

Estado da Questão: perspectiva analítica da formação de professores

Maria do Socorro Lopes da Silva* e Elisangela André da Silva Costa**

Resumo

Este estudo objetiva identificar, a partir do Estado da Questão (EQ) pesquisas desenvolvidas que articulam Formação de Professores, Diversidade Étnico-racial, Identidade docente e Ensino da língua no recorte temporal situado entre 2008 e 2019. Objetiva, ainda, analisar as possibilidades e as lacunas existentes acerca da temática; identificar as principais discussões tecidas nas publicações e construir um aporte teórico investigativo que dialogue com a pesquisa. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica tendo como foco o Estado da Questão-EQ nas bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos Capes e SciELO e nos anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisas em educação. Os resultados apontam que os estudos identificados abordam várias dimensões da realidade social e em seu interior revelam que a busca pela emancipação do sujeito durante o processo histórico, ainda é um desafio.

Palavras-chave: formação de professores; diversidade étnico-racial; ensino da língua.

State of the Art: analytical perspective on teacher training

Abstract

This study aims to identify, based on the State of the Question (SQ), research developed that articulates Teacher Education, Ethnic-Racial Diversity, Teacher Identity, and Language Teaching between 2008 and 2019. It also aims to analyze the possibilities and gaps regarding the topic; identify the main discussions woven in the publications; and construct a theoretical investigative framework that dialogues with the research. Methodologically, this is a qualitative research with a bibliographic approach, focusing on the State of the Question (SQ) in the databases Digital Library of Theses and Dissertations, Capes Journal Portal, and SiciELO, and in the proceedings of the meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education. The results indicate that the identified studies address various dimensions of social reality and, within them, reveal that the search for the emancipation of the subject during the historical process remains a challenge.

Keywords: teacher education; ethnic-racial diversity; language teaching.

Estado de la cuestión: perspectiva analítica de la formación del profesorado

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar, a partir del estado de la cuestión (EQ), las investigaciones desarrolladas que articulan la formación del profesorado, la diversidad étnico-racial, la identidad docente y la enseñanza de la lengua en el periodo comprendido entre 2008 y 2019. También tiene como objetivo analizar las posibilidades y las lagunas existentes en torno a la temática; identificar los principales debates planteados en las publicaciones y construir un aporte teórico investigativo que dialogue con la investigación. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa con un enfoque bibliográfico centrado en el Estado de la Cuestión-EQ en las bases de datos

* Doutora em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3084-1965>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5178977502088421>. E-mail: socorrolopes.mi@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-1637>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6038313468372950>. E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br.

Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, Portal de Periódicos Capes y SciELO y en las actas de las reuniones de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigaciones en Educación. Los resultados indican que los estudios identificados abordan varias dimensiones de la realidad social y revelan que la búsqueda de la emancipación del sujeto durante el proceso histórico sigue siendo un desafío.

Palabras clave: formación de profesores; diversidad étnico-racial; enseñanza de la lengua.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um fenômeno complexo que articula questões relacionadas às dimensões política, cultural, social, que se articulam aos diferentes saberes teóricos e práticos que envolvem a docência. O preparo dos professores precisa, desse modo, auxiliar os futuros professores a compreenderem de maneira ampla o seu exercício docente e formular propostas formativas que considerem os desafios, tensões e contradições presentes no atual contexto.

Durante o processo de formação inicial acontecem de maneira intensa diferentes experiências que contribuem para a construção identitária, através do encontro intersubjetivo entre diferentes histórias carregadas de sentido e experiências, como as que se realizam na universidade, por ocasião da vivência dos componentes curriculares ou das que se realizam junto às escolas de educação básica, por ocasião dos estágios. Logo, a “identidade profissional configura-se como uma identidade coletiva” (Brzezinski, 2002, p. 8).

Assim, depreendemos que um processo formativo que toma as relações étnico-raciais como referência para reflexões acerca da educação como um projeto de humanização e emancipação pode contribuir para o desenvolvimento de saberes docentes pautados na leitura crítica da realidade. Tais saberes têm o potencial de viabilizar a formulação de práticas pedagógicas pautadas na noção de coletividade, de respeito às culturas, diferenças, diversidades e na dignidade humana. O perfil de profissionais formados a partir desses compromissos apresenta potencial para uma melhor desenvoltura no fazer pedagógico e na resignificação das práticas, buscando a materialização de princípios vinculados à solidariedade, à cooperação e à emancipação humana.

Neste sentido, o ensino da língua e o modo como nos relacionamos com a cultura a ela vinculada, tem sido objeto de investigação de autores como Bagno (2015) que vem problematizando fenômenos como o preconceito linguístico, que se faz presente nos processos educativos formais, para indicar a necessidade de elaboração de novas perspectivas formativas

que superem a visão hierarquicamente estabelecida da língua culta, marcadamente eurocêntrica, em relação aos demais modos de falar.

O ensino da língua, pautado numa visão crítica e dialógica, torna-se base fundamental para a formação do professor. Este referencial teórico, político e metodológico nos convida a lançar olhares sobre a diversidade étnico-racial que se faz presente nos diferentes contextos de formação para pensarmos o movimento de construção da identidade docente como oportunidade de enfrentamento dos desafios que se apresentam no exercício profissional e que, não raras vezes, reiteram princípios da colonialidade (Cruz, 2019).

Dessa forma, partimos do pressuposto de que muitos pesquisadores têm desenvolvido estudos sobre a temática étnico-racial a partir da criação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na educação básica. Esta serve como princípio que guia a inserção da temática no currículo e que embasa este estudo.

Objetivando elucidar o que já fora pesquisado e o que não foi anteposto nos estudos acerca da temática no nível nacional, questionamos: o que vem sendo discutido nas pesquisas direcionadas em Formação de Professores, Diversidade Étnico-racial, Identidade docente e Ensino da língua?

O construto do EQ requer autonomia no sentido da definição das escolhas dos caminhos e dos critérios de busca. Especificamente buscamos analisar as possibilidades e as lacunas existentes acerca da temática; identificar as principais discussões tecidas nas publicações e construir um aporte teórico investigativo que dialogue com a pesquisa.

Corroboramos com Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 29), quando enfatizam que

[...] procurar os elementos construtivos da problemática em foco envolve inteligência, sensibilidade, criatividade, planejamento e buscas concretas. Encontrar os caminhos por onde e como chegar a estas descobertas implica uma atividade que exige boa dose destes atributos.

Destarte, esse caminho e o produto final desse inventário são de fundamental importância para a compreensão das pesquisas realizadas, assim também como as possibilidades de contribuições em estudos futuros.

METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica tendo como base o Estado da Questão-EQ, modalidade investigativa que tem como

finalidade “[...] levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2010, p. 34).

Desta feita, a produção do EQ realiza-se através de uma análise exigente passando pelo crivo do pesquisador que deve ter em seu olhar, além de uma apropriação com o objeto, ser perspicaz em delimitá-lo e relacioná-lo com as descobertas realizadas. A construção do inventário aconteceu ano de 2021, tendo os descritores e algumas associações como formação de professores, diversidade étnico-racial/Formação docente, Diversidade étnico-racial/Identidade docente e Diversidade étnico-racial/Ensino da Língua.

Optamos em assentar as buscas das produções compreendidas entre os anos de 2008 e 2019 (dez anos que antecederiam a realização da pesquisa) no Portal de Periódicos CAPES. Iniciamos o processo de buscas na opção “busca avançada”. Associamos os descritores com aspas e com o operador booleano “and”, levando em consideração “assunto”, com qualquer idioma e conforme explicitado com a função de “dez anos” facilitando o processo de refinamento. Na BDTD, em “busca avançada”, no campo “assunto” e “todos os termos”. Os resultados foram mínimos. Optamos fazer uma nova busca considerando a “busca avançada”, “todos os campos” e “todos os termos” e por último associamos os três descritores.

O terceiro passo de construção do inventário aconteceu no mês de junho de 2021 nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, no GT 8 - Formação de professores; GT 21 - Relações étnico-raciais; e GT 12 - Currículo, objetivando inventariar trabalhos que discutem a temática no currículo do ensino superior. Optamos em consultar trabalhos orais e delimitamos o recorte temporal de 2003 a 2020.

Nas reuniões anuais da ANPED, não é possível usar descritores. Portanto, a busca foi realizada desde a 26ª reunião em 2003 a 40ª reunião em 2020, perpassando cada GT escolhido com leitura dos títulos, resumos e introdução quando necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As leituras foram realizadas de forma minuciosa e com uma profícua análise, o que nos possibilitou a exclusão dos trabalhos que faziam menção às experiências pedagógicas voltadas para a educação básica, a escola quilombola e a formação continuada. No que concerne aos estudos validados, estes estão apresentados de forma sintética no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos validados

Tipo de Trabalho-Portal de pesquisa	Título	Autor(es)	Instituição	Ano
Artigo/CAPES	A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de língua.	Andréia Fernanda Orlando, Aparecida de Jesus Ferreira	Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	2014
Artigo/CAPES	As relações étnico-raciais e os currículos dos cursos de licenciatura de uma Universidade do Mato Grosso do Sul.	Felipe de Lima Silva, Andressa Florcena Gama da Costa, Thalita Pereira da Silva	Universidade Estadual Paulista, Universidade e Federal de Mato Grosso do Sul	2019
Dissertação/BDTD	Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: O caso de uma universidade colombiana.	Denise Gonçalves da Cruz	Universidade e Federal de São Carlos	2019
Dissertação/BDTD	Diversidade e descolonização do currículo no ensino superior: Diálogos Brasil e Estados Unidos.	Fernanda Vieira da Silva Santos	Universidade e Federal de São Carlos	2018
Dissertação/BDTD	Educação e diversidade étnico-racial	Raimundo Nonato Nascimento Júnior	Universidade Católica de Goiás	2018
Dissertação/BDTD	Diversidade étnico-racial: A lei Federal 10.639/03 e abordagens possíveis em sua aplicação.	Rosani Clair da Cruz Reis	Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	2008

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1, os estudos validados variam com o recorte temporal entre 2008 e 2019. Com relação aos trabalhos buscados no Portal Periódicos CAPES, o artigo intitulado de “*A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de língua*”, publicado em 2014 no periódico *Acta Scientiarum*, contém dois eixos temáticos: a História e Filosofia da Educação e Formação de Professores, enquanto o artigo “*As relações étnico-raciais e os currículos dos cursos de licenciatura de uma Universidade do Mato Grosso do Sul*”, foi publicado em 2019 no periódico

científico Colloquium Humanarum do Programa de Pós-Graduação em Educação, editado pela Universidade do Oeste Paulista.

Concernente aos estudos validados na BDTD, no total foram 4 dissertações, sendo 1 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, na região Sul, 1 da Universidade Católica de Goiás, na região Centro Oeste e 2 da Universidade Federal de São Carlos na região Sudeste. Dentre os estudos, as universidades estaduais apresentaram maior número de pesquisa com a temática. Os artigos validados que emergiram do Portal CAPES também são originários das mesmas regiões.

O terceiro passo de construção do inventário aconteceu no mês de junho de 2021 nas reuniões anuais da ANPED, no GT 8 - Formação de professores; GT 21 - Relações étnico-raciais; e GT12 - Currículo, objetivando inventariar trabalhos que discutem a temática no currículo do ensino superior. Optamos em consultar trabalhos orais e delimitamos o recorte temporal de 2003 a 2020.

Nas reuniões anuais da ANPED, não é possível usar descritores. Portanto, a busca foi realizada desde a 26ª reunião em 2003 a 40ª reunião em 2020, perpassando cada GT escolhido com leitura dos títulos, resumos e introdução quando necessário. Empreendemos a pesquisa considerando os descritores, sem perder o foco das categorias centrais, usando as legendas para identificação Diversidade/étnico-racial/Formação de professores (DE/FP), Diversidade étnico-racial/Formação docente (DE/FD), Diversidade étnico-racial/Identidade docente (DE/ID), Diversidade étnico-racial/Ensino da Língua (DE/EL), conforme explicitadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do mapeamento dos Anais da ANPED (2003-2020)

Descritores	Achados	DE/FP DE/FD	DE/ID	DE/EL	Total Validados
GT 8	5		1		1
GT 12	7	-	-	-	-
GT 21	12	2			2
Total	24				3

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme os dados apresentados na tabela 1, foram 24 achados. Após análise detalhada, foram excluídos os trabalhos que se relacionavam com a diversidade étnico-racial na prática docente na escola, relação étnico-racial no currículo da escola, no livro didático, no

âmbito da identidade negra também na educação básica e na formação continuada. Apenas 3 trabalhos foram validados, os quais tiveram como lócus o ensino superior.

Dos trabalhos validados, 1 é referente a 2017 do GT-8 que aborda a Formação de professores e identidade profissional; relativo a 2015 do GT-12, nenhum foi validado; e no GT-21 pertencente a 2016, foi validado 1 trabalho que versa sobre a relação da educação étnico-racial e por último 1 artigo concernente a 2015 que assevera sobre as políticas de reestruturação curricular a partir da educação étnico-raciais, conforme explicitado no Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese do mapeamento em artigos publicados nos Anais das reuniões da ANPED (2003-2020)

Autor(es)	Ano	Título	GT	Local
Raquel Antunes Scartezini	2017	Formação de professores no ensino superior e identidade profissional docente.	8	Brasília
Joana Célia dos Passos; Tatiane Consentino Rodrigues.	2015	A política curricular para a educação étnico-raciais e as ações afirmativas no ensino superior.	21	São Paulo Santa Catarina
Luciane Ribeiro Dias.	2006	Educação das relações étnicos-raciais: o desafio da formação docente.	21	São Paulo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

As produções validadas no Portal de Periódicos CAPES

O artigo de Orlando e Ferreira (2014) buscou investigar como a inserção da temática diversidade étnico-racial na academia pode contribuir na formação inicial dos estudantes de licenciatura na área de língua materna. O trabalho está fundamentado em autores como Gomes (2003; 2005), Hall (2002), Moita Lopes (2002), Silva (2001; 2002) e Romão (1997), que abordam identidade, práticas racistas, relações étnico-raciais e currículo. Trata-se de um estudo etnográfico com 40 participantes, dentre eles professores de línguas dos ensinos Fundamental e Médio e acadêmicos da área de línguas do Estado do Paraná. Após o diagnóstico realizado com os professores acadêmicos sobre o entendimento da temática, os autores acentuam que “[...] muito poderia ser melhorado se a Universidade oferecesse oportunidade de debates [...]” (Orlando; Ferreira, 2014, p. 215). Além da perspectiva de reflexões na formação inicial de professores, as autoras sugerem a busca pela formação continuada aos que se encontram em

exercício profissional docente, pois são apontadas várias fragilidades, diante do entendimento sobre a temática.

O estudo de Silva *et al.* (2019) objetivou analisar o atendimento da Lei 10.639/03 por parte das licenciaturas de todos os campi de uma instituição de ensino superior localizada no Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória de análise documental das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. O estudo está embasado em Gadotti (1992), que aborda sobre uma escola acolhedora de outras culturas; Dias (2012), Silva e Ferreira (2006), que acentuam a necessidade de ações de educação para a diversidade étnico-racial na escola e em formação de professores adequadas com a legislação; e Tardif (2005), que parte do saber da experiência. Os autores desenvolveram o estudo a partir dos aspectos legislativos referentes às relações étnico-raciais, depois deram destaque à formação docente e, por último, uma análise da grade curricular dos cursos de licenciatura de uma universidade de Mato Grosso Sul que aborda a temática. Considerando a conclusão do estudo, foi visto que há a necessidade de inclusão de disciplinas nos cursos de formação com um currículo multicultural que colaborem para o entendimento do respeito e combate à discriminação.

As produções validadas na BDTD

O estudo de Reis (2008) objetivou entender de que modo professores da rede pública estadual de educação do município de Cascavel, no Paraná, estão compreendendo e aplicando a Lei Federal n.º 10.639/2003 (Brasil, 2003) e, assim, conduzindo a educação das relações étnico-raciais no espaço escolar. Foi embasado em fundamentações teórico-metodológicas principais, o letramento crítico em McLaren; Lankshear (1993); Lankshear (1994, 1997) com a ideia de educação antirracista; e ainda Dei (1996) e Cavalleiro (2001). Escolhemos este estudo, mesmo tendo sido desenvolvido na educação básica, porque abordou a formação de professores e relações étnico-raciais associados ao letramento crítico.

A autora destaca, a partir da visão de Silva (2005, p. 15), a necessidade de desfazer os estereótipos e acolher diferentes experiências e culturas como objetivo principal do curso de formação de professores.

Nesse sentido, Reis (2008, p. 59) enfatiza que “O professor, que é o agente mediador do conhecimento, precisa ser formado. Não há como exigir que alguém dê aquilo que não possui” e ainda acentua que “[...] As instituições formadoras de professores continuam

negligenciando a importância que os assuntos sociais desempenham na prática docente” (Reis, 2008, p. 83). No que diz respeito ao letramento crítico, lembra dessa viabilidade de trabalho com os alunos para o entendimento das práticas sociais e linguísticas para os significados sociais (Reis, 2008, p. 71).

As citações extraídas do estudo de Reis (2008) apontam a necessidade de uma formação que dialogue e busque a realidade social, com os aspectos pertinentes às relações étnico-raciais para que as práticas educativas venham a ser colaborativas e libertadoras de todas as ações de discriminações e desrespeito.

Em sua conclusão, a autora destaca a falta de preparação na formação inicial sobre relações étnico-raciais e a falta também desta temática em cursos de formação continuada.

O trabalho de Júnior (2018) objetivou identificar os retratos revelados dessa temática expressa no cotidiano escolar apreendidos nos resumos das dissertações na área de educação defendidas no período compreendido entre os anos de 2006 a 2016, registradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD/CAPES, fundamentada nos teóricos Malerba e Bertoni (2001); Brandão (2002); Hernandez (2005); Mello e Souza (2006); Souza e Crosso (2007); d’Adesky (2008); Heywood (2012); Branco; Oliveira (2012).

O resultado com o filtro a partir do descritor Questões Étnico-Raciais possibilitou encontrar 56 (cinquenta e seis) Dissertações. Com destaque para 15 (quinze), do ano de 2003, ano da aprovação da Lei nº 10.639/2003 [...] (Júnior, 2018, p. 122)”. Como conclusão, são apontados diferentes problemas abordados nos estudos encontrados, como a “diversidade, a diferença, os preconceitos, os impactos e orientações teóricas-práticas à implantação da Lei nº 10.639/2003 e as ações afirmativas na modalidade de cotas para ingresso ao ensino superior [...]”. Logo, a singularidade é demonstrada nas variadas pesquisas e ainda enfatizada com os demais estudos, como a “[...] formação de professores para a educação infantil, na educação de Jovens e Adultos (EJA), na construção de identidade e formação de professoras negras, experiências de educação para as relações étnico-raciais e combate ao racismo” (Júnior, 2018, p. 122). O autor chama atenção das diversas pesquisas realizadas na educação básica para o enriquecimento da discussão pertinente à temática em estudo.

O estudo de Santos (2018) trouxe como objetivo verificar os debates nos dois países, Brasil e Estados Unidos, sobre a presença dos temas relações étnico-raciais e ensino superior. Emerge de um programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento e seu processo

histórico e uma revisão bibliográfica nas bases de dados virtuais com a temática: Institute of Education Sciences (ERIC) e Scientific Electronic Library (SCIELO), processos históricos do Ensino Superior no Brasil e Estados Unidos. O trabalho é embasado em autores como Macedo (2005) e Custódio (2011), que trazem as transformações dos discursos ideológicos sobre a trajetória de vida de Abdias do Nascimento e o movimento Pan-Africano no Brasil; e Carneiro (1984) e Chauí (2001), com a origem e história esquemática da educação e das universidades no mundo.

Nessa perspectiva, é acentuado o processo histórico e o contraste de produção acerca da temática no Brasil e nos Estados Unidos. Algumas palavras-chaves são acentuadas ao longo do estudo, como “meritocracia”, “estereótipos” e “contradição”, que aos poucos nos dão pistas das notas conclusivas dos estudos analisados que a “diáspora pôde ser compreendida não só como um processo do passado da população negra escravizada, mas sim como uma categoria explicativa do presente que configura pelo deslocamento geográfico, pela condição política, estética e cultural”. De acordo com as análises, foram apresentados os privilégios da minoria branca no Brasil, enquanto nos Estados Unidos a educação era considerada a chave para o desenvolvimento econômico do país.

A pesquisa de Cruz (2019) teve por objetivo analisar o desenvolvimento de políticas de formação de professores na temática racial no ensino superior. Embasada em autores como Silva (2003), que traz à luz a relação de poder do processo de colonização; Foucault (1989), que enfatiza a relação do saber com o poder; Aguiar (2016), que acentua diversos conceitos como colonialismo, colonialidade, modernidade, gênero, raça, classe e descolonização; e Rodrigues (2014), que pontua o pertencimento racial e dimensão étnica e territorial, dentre outros autores.

Como conclusão, a autora, através da análise da matriz curricular e das entrevistas, identifica a falta de debate racial e conseqüentemente a incoerência entre as disciplinas ofertadas e a construção de uma identidade docente investigativa.

Assim, segundo a autora, “o debate racial no curso de licenciatura em Biologia na Universidade Distrital Francisco José de Caldas se dá dentro da perspectiva da interculturalidade, através das iniciativas individuais de professores” (Cruz, 2019, p. 109), o que nos leva a inferir que a falta de uma articulação entre os docentes aliada a uma matriz curricular

que aborde a temática não contribui para a construção da identidade docente no curso de Biologia.

Anais das reuniões da ANPED (2003-2020)

A investigação de Dias (2006), fundamentada nos autores Munanga (1996), Gomes (2001), Gonçalves (2000) e Cavalheiro (1999), relata que os negros são excluídos da educação e do contexto social.

A autora faz uma análise histórica, aponta a problemática envolvendo as relações étnico-raciais no contexto escolar, na matriz curricular para o exercício na sociedade multicultural e principalmente na formação de professores.

Conforme Dias (2006), faz-se necessário preparar o professor para tratar de questões relacionadas à diversidade étnico-racial em sala de aula e ser capaz de argumentar o currículo e suas práticas.

O artigo de Passos e Rodrigues (2015) analisa a articulação entre a educação das relações étnico-raciais e as ações afirmativas nas universidades federais, embasado em Carvalho (2005) e Silva (2003), que abordam a questão racial do mundo acadêmico; e ainda, Lopes (2004) e Sacristán (1998), que abordam diretamente o currículo.

As autoras examinaram os documentos institucionais de uma universidade federal do sul do país e fizeram um levantamento bibliográfico acerca do currículo e políticas de ações afirmativas.

Como notas conclusivas apresentam, a partir das análises, a orientação para a reformulação nos documentos que conduzem a formação de professores. Porém, ainda não são visualizados os impactos com a temática das relações étnico-raciais.

No que concerne ao levantamento bibliográfico sobre a permanência dos estudantes negros e indígenas, as autoras acentuam que se faz necessário um estudo para o “ingresso desses estudantes e o currículo como um instrumento que pode promover a permanência destes, além de oportunizar a pluralização da concepção e produção da ciência” (Passos; Rodrigues, 2015, p. 17). Desta feita, o aprofundamento e atenção dos estudiosos sobre essas concepções trouxe à tona possibilidades de uma melhor visibilidade ao tema dos estudantes negros e indígenas e indicação de mudança no currículo como um dos elementos emancipatórios no contexto educacional e social.

Por último, o trabalho de Scartezini (2017) objetivou trazer à luz diferentes abordagens sobre o constructo teórico “identidade profissional docente” (IPD) e apontar a sua proficuidade nos programas de desenvolvimento profissional de professores do ensino superior. Trouxe como referência Cunha (2010), que aborda a formação de professores universitários; Pimenta, Anastasiou (2010), Gatti (1996), versando sobre a construção de uma identidade profissional; e Sguissardi e Silva Júnior (2009), abordando a autonomia docente.

Na conclusão foi evidenciada a lacuna existente em pesquisas na construção da identidade docente universitária e a sequência da ascensão do professor iniciante a professor especialista (Scartezini, 2017, p. 12).

Dessa forma, percebe-se que é necessário avançar no aprimoramento do processo de construção de identidade docente, desde a formação inicial perpassando diferentes níveis de experiência desse profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do inventário construído, com todo o aporte teórico investigativo, percebemos a escassez de estudos envolvendo a diversidade étnico-racial no ensino superior, pois o tema é mais debatido no contexto da prática do professor da educação básica e que não existe registro de estudos no ensino superior que relacione a temática e o ensino da língua.

A partir do acesso das pesquisas encontradas, percebemos a complexidade deste estudo, pois as suas várias dimensões envolve a realidade social que em seu interior revela que a busca pela emancipação do sujeito durante o processo histórico, ainda é um desafio.

Muitos dos conceitos discutidos nesta pesquisa em cada seção são contribuições relevantes a partir do EQ. As pesquisas analisadas agregaram diferentes olhares e perspectivas e permitiu-nos o apoio das referências, o que colaborou na discussão com todos os aspectos das descrições pertinentes ao nosso objeto de estudo e no campo científico.

É possível inferir, a partir das pesquisas elencadas, que as discussões são mínimas, mesmo diante do aparato da legislação vigente que versa sobre a temática diversidade étnico-racial, essa fragilidade reflete de forma negativa na construção da identidade docente. É necessário efetivar as leis, romper paradigmas e promover debates e reflexões nos espaços de formação que venham ao encontro de transpor aos conceitos de estereótipos construídos ao

longo do tempo. Com efeito, o estudo do EQ possibilitou-nos o encontro com as categorias e vários conceitos significativos percorridos ao longo da constituição da escrita da pesquisa.

Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 13), as minúcias analisadas dentro da estrutura construída com o EQ, essa competência “[...] de articular esta documentação com sentido, coerência, ideias, conceitos ou teorias, avaliando-as e acrescentando uma análise crítica, sem menosprezar a intuição, a sensibilidade e a criatividade que os resultados finais da investigação deverão referendar ou não”.

As diversas possibilidades reveladas nos estudos apontaram perspectivas reflexivas atinentes à formação de professores que emergiram visões em lentes futuras ao exercício docente, ou seja, a necessidade de oportunizar adentrar em uma melhor preparação para o desenvolvimento da temática diversidade étnico-racial. Assim, faz-se necessário uma prática crítica-reflexiva que contribua na construção da identidade docente em específico ao ensino da língua materna.

A associação dos descritores foi basilar para a consolidação do processo do EQ, a) Formação de professores; b) Diversidade étnico-racial; c) Identidade docente; d) Ensino da língua. Por conseguinte, enfatizamos que estas são substâncias de conhecimentos e de sustentação na formação de professores que, por sua vez, atingirá a prática docente de forma refletida e situada politicamente, sobretudo com melhor preparação aos desafios postos em sala de aula nos mais diferentes espaços.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 2003.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CRUZ, Denise Gonçalves da. **Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior**: O caso de uma universidade colombiana. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

DIAS, Luciane Ribeiro. Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente. *In: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu, 2006. Anais

[...], Caxambu, 2006. Disponível em <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/relatorio-gt06-29a-reuniao-anual-2006-caxambu-mg>. Acesso em: 11 jul. 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, Raimundo Nonato. **Educação e Diversidade Étnico-racial**. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC. Goiânia-Goiás, 2018.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teóricos metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. *In*: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: Caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010. p.33-51.

ORLANDO, Andréia Fernanda; FERREIRA, Aparecida de Jesus. A sensibilização sobre a diversidade étnico-racial na formação inicial e/ou continuada de professores de línguas. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, [s.l.], v. 36, n. 2, p. 207-216, fev/2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/17693/pdf_25. Acesso em: 29 jun. 2021.

PASSOS, Joana Célia dos; RODRIGUES Tatiane Cosentino. A Política Curricular para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as Ações Afirmativas no Ensino Superior. *In*: **Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação**, 2015, Florianópolis. Anais [...], Florianópolis, 2015. Disponível em <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt21-4021.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

REIS, Rosani Clair da Cruz. **Diversidade étnico-racial: a Lei Federal n.º 10.639/2003 e abordagens possíveis em sua aplicação**. 172 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, 2008.

SANTOS, Fernanda Vieira da. **Diversidade e Descolonização do Currículo do Ensino Superior: Diálogos Brasil e Estados Unidos**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2018.

SCARTEZINI, Raquel Antunes. Formação de Professores do Ensino Superior e Identidade Profissional Docente. *In*: **Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação**, São Luiz, 2017. Anais [...], São Luiz, 2017 8. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_441.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, Felipe Lima de; COSTA, Andressa Flocerna Gama da; SILVA, Talita Pereira da. As relações étnico-raciais e os currículos dos cursos de licenciatura de uma Universidade do Mato Grosso do Sul. **Colloquium Humanarum**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 76–88, 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3337>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Recebido em: Agosto/2025.

Aprovado em: Outubro/2025.